



**E**om este número a *Revista USP* fecha sua trilogia dos quatro elementos. Ar/Fogo é o tema aqui. E é preciso dizer, desde já, que, antes de começar a aventura desses três números, sabíamos que os assuntos sobre os quais trabalharíamos seriam de grande importância, mas não podíamos imaginar o alcance a que estavam sujeitos. Refiro-me ao recente anúncio do Painel Intergovernamental sobre Mudanças de Clima (IPCC, em inglês) a respeito da condição deplorável do planeta já no final deste século, caso medidas vigorosas relativas ao meio ambiente não sejam tomadas pelos países — avançados, emergentes, tanto faz — num prazo muito curto de tempo. As conclusões expostas no documento são nada menos que aterradoras, flertando com a catástrofe que o ser humano legará às próximas gerações. Falou-se muito até agora no Protocolo de Kyoto — e mais ainda da não-adesão dos Estados Unidos a ele. Ao que tudo indica, não há mais saída, pois, a se emitir carbono no mundo nos níveis atuais (e sabe-se que com o crescimento econômico de China e Índia essa emissão irá aumentar) e a se desmatar a Amazônia selvagemmente, o chamado efeito estufa irá aumentar, a temperatura no planeta tenderá a subir mais do que ocorreu até aqui. A previsão é, se isso acontecer — e não há por que não acontecer se medidas urgentes e globais não forem adotadas —, um aumento planetário de temperatura com conseqüente derretimento das calotas polares, mudanças climáticas aniquiladoras: mais e mais tempestades e furacões, mais secas vindas do “nada” (uma situação sombria para as cidades costeiras de todo o mundo, uma vez que o nível do mar subirá não se sabe ainda com exatidão quantos centímetros).

Se, por um lado, o Brasil é maior responsável mundial por desmatamento — vide Amazônia —, por outro está no chamado “olho do furacão”, pois situa-se no *front* da produção da energia renovável —, não por acaso, já é o maior exportador mundial de etanol de açúcar, de proteína vegetal e de soja. Assim, o leitor verá nas páginas que se seguem um amplo apanhado, uma ampla discussão, sobre alguns dos pontos mais importantes do que hoje se discute em todo o mundo. Nosso foco, como não poderia deixar de ser, é o Brasil. Mas o debate interessa ao mundo todo.

FRANCISCO COSTA